



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**REJANE DE SOUZA MENDONÇA**

**DISCUTINDO A GESTÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

**GUARABIRA-PB**

**2012**

**REJANE DE SOUZA MENDONÇA**

**DISCUTINDO A GESTÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de oliveira

GUARABIRA-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

M539d Mendonça, Rejane de Souza.

Discutindo a gestão escolar a partir do estágio supervisionado / Rejane de Souza Mendonça. – Guarabira: UEPB, 2012.

25f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira”.

1. Gestão Escolar      2. Estágio Supervisionado  
3. Gestão Participativa      I.Título.

22.ed. CDD 371.207

REJANE DE SOUZA MENDONÇA

**DISCUTINDO A GESTÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Aprovada em 12 de JUNHO 2012

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.ªMs. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)

(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof.ºMs. José Otávio da Silva (UEPB)

(Examinador)

Silvânia Lúcia Araújo Silva

Prof.ªMs. Silvânia Lúcia Araújo Silva (UERN)

(Examinadora)

GUARABIRA-PB

2012

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos a Deus por tudo que somos, pelas vitórias alcançadas em nossa vida, e até mesmo pelos obstáculos que passamos e serviram de reflexão para aumentar a nossa fé.

Agradecemos a nossa família, a minha mãe, Edite, mulher guerreira que compartilha conosco esse momento, ao meu pai José (em memória) que onde estiver, está feliz, eles, mesmo frente a tantas dificuldades, sempre nos ensinou que através dos estudos poderíamos ter um futuro melhor.

Ao meu esposo João, aos meus queridos filhos, Janielly e Joalisson, que são uma benção de Deus em nossas vidas, os nossos únicos verdadeiros tesouros.

A todos os professores do Curso de Pedagogia da UEPB, pela doação à profissão de professores que foram de suma importância para nossa formação.

A nossa orientadora, Professora Monica de Fatima, pela dedicação, paciência, profissionalismo e humildade.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando necessário.

Agradecemos a gestora da escola campo, pela atenção que sempre demonstrou.

Enfim, queremos agradecer a todos, que a nossa felicidade, possa principalmente chegaraos nossos amigos, e que possamos formar uma corrente de amor e de paz, e nunca esquecer que Deus está no comando.

Ao meu esposo João, e aos meus filhos  
Joalisson e Janielly, pela compreensão e  
apoio durante todo o período do curso

Dedico

[...] depende muito de como “se entra” na instituição (pedindo licença ou invadindo) e quanto estamos dispostos a mexer com nossos medos, verdades estabelecidas, limites. Mais uma vez: depende do olhar e aqui, para um bom trabalho, é imprescindível o olhar humanizado, sensível, pensante, que inclui e dialoga, compreende.

(OSTETTO, 2000, in BROERING, 2008, p. 29).

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) consiste na sistematização da nossa experiência adquirida durante o estágio supervisionado III, na área de gestão escolar, realizado em uma escola pública estadual do município de Guarabira-PB, ano de 2012. Através deste, tivemos a oportunidade de confrontar a teoria até então estudada na universidade com a realidade da escola campo. Trata-se de observações referentes à gestão da escola, dos projetos existentes e como são desenvolvidas as ações naquele ambiente escolar. Para tanto, bebemos da fonte de autores e autoras que foram essenciais para nos aprofundar em nossa temática de estudo e que nos deram suporte para desenvolver o nosso trabalho, a exemplo de: Luck (2008), Libâneo (2008), Pimenta (2011) e Broering (2008), entre outros, tão importantes quanto. Procuramos relatar as nossas vivências e observações, como também a entrevista com a gestora, de forma que venha a contribuir para todos aqueles que pretendam conhecer na prática uma escola e a sua gestão.

**PALAVRAS- CHAVES:** Estágio. Gestão Participativa. Escola.



## **ABSTRACT**

This work of completing course (CBT) is the systematization of our experience gained during the supervised III, in the area of school management, held in a public school in the city of Guarabira-PB, 2012. Through this, we had the opportunity to confront the theory previously studied at the university with the reality of the school field. These are observations regarding school management, existing projects are developed and how the actions that the school environment. To this end, we drink from the source of the authors and authors who were essential to deepen the theme in our study and that gave us support to develop our work, like: Luck (2008), Libâneo (2008), Pepper (2011) and Broering (2008), among others, just as important. We try to relate our experiences and observations, but also the interview with the manager, so that will contribute to all those who wish to know in practice a school and its management

**KEYWORDS:** Stage.Participatory Management.School.

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1. O ESTÁGIO COMO PONTE: O CONFRONTO TEORIA X PRÁTICA.....</b>	<b>11</b>
<b>2. GESTÃO PARTICIPATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. DESVENDANDO O ENCANTADO MUNDO DA ESCOLA.....</b>	<b>15</b>
3.1 Caracterização Geral da Escola.....	16
3.2 Caracterização do corpo docente.....	17
3.3 Caracterização do corpo discente.....	17
<b>4. RELATOS DAS VIVÊNCIAS:PENSANDO A PRÁTICA.....</b>	<b>19</b>
4.1 Relatos das vivências: O prazer de Vivenciar.....	19
4.2 Para Além dos Programas: a fala do gestor escolar.....	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é reflexo de mais uma etapa na nossa formação no curso de pedagogia, pela universidade Estadual da Paraíba. Trata-se de uma reflexão que vai muito além dos simples relatos de experiências vividas. É o resultado de um estudo e uma análise de tudo que vivemos e observamos na Escola Estadual do Ensino Fundamental John Kennedy, localizada no município de Guarabira PB.

Para tanto, baseamo-nos nos estudos de Libaneo e Luck a respeito da gestão participativa, Pimenta, a cerca do estágio esuas contribuições na formação do educador. Entre outras teorias, não menos importantes contribuíram paraa nossa formação durante o período do curso nos mais diversos componentes, curriculares que tivemos a oportunidade de cursar, sempre com a mediação de excelentes professores.

Para realizar esse trabalho,utilizamos uma abordagem qualitativa com objetivo de identificar a importância do estágio supervisionado na área da gestão escolar, enfocando os projetos desenvolvidos na escola.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola Pública da rede Estadual de Ensino Fundamental na zona urbana do município de Guarabira, participou como sujeito dessa pesquisa a gestora da escola. A referida pesquisa foi realizada no período de 28 de março a 22 de maio de 2012. A principio, foi feita uma observação geral da escola, para colhermos dados referentes à caracterização da estrutura física ambiente, a caracterização do corpo discente e docente, e dos funcionários, posteriormente, adentramos nas questões referentes a gestão escolar, e destacamos entre outros os projetos existentes, e como esses são desenvolvidos, a sua importância para aquele espaço educativo.

Nosso trabalho está dividido em quatro capítulos, que assim se dividem:

No primeiro capítulo, refletimos sobre o estágio como ponte que une a teoria estudada na Universidade e a realidade que vivemos na escola campo;

No segundo capítulo, refletirmos um pouco a cerca da gestão participativa e da sua importância dentro do espaço educativo;

No terceiro capítulo, apresentamos a escola como espaço de ensino e aprendizagem, destacamosa caracterização geral da escola, bem como iniciamos a descrição das observações do estágio.

O quarto capítulo trata-se do relato das experiências, as vivências e a entrevista com a Gestora da Escola a cerca da realidade vivida em confronto com a teoria que estudamos.

Por fim, apresentamos nossas considerações finais e o resultado de tudo que vivenciamos.

## **1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PONTE:O CONFRONTO TEORIA X PRÁTICA**

O estágio supervisionado tem a grande função de renovar nossa concepção não só a respeito da formação dos estagiários, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais (PIMENTA, 2011, p. 88)

No curso de pedagogia, tivemos a oportunidade de estudar vários componentes curriculares, cada um com a sua importância e que deixaram uma grande contribuição para a nossa formação a partir do componente curricular estágio supervisionado, que faz parte da grade curricular do curso, e requisito obrigatório para a conclusão do componente curricular.

O estágio foi dividido em três momentos, o primeiro tivemos a oportunidade de estagiar em uma creche Pública Municipal: Creche Hermelinda Emília Dantas, situada na Rua Henrique Pacifico Município de Guarabira, o segundo momento foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Bem Vindo, localizada na Rua Napoleão Laureano no município de Guarabira, em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental.

Nesse período do curso, tivemos a oportunidade de observar e fazer o confronto das teorias com a prática e onde também observamos a distância da realidade quando nos mantemos apenas nos bancos da academia. Fora das paredes e muros, da Universidade, existe um universo de coisas significativas para a nossa formação, que muitas vezes passam por despercebidas. É através dos estágios que os graduandos começam a por em prática a teoria ensinada e conhecer um mundo novo que é o contato direto com a escola.

O terceiro momento foi denominado como estágio supervisionado III, na área de gestão escolar. Sendo este muito gratificante e significativo para nossa formação, pois, durante todo curso, tivemos uma formação sólida, que nos dará condições satisfatória de atuarmos diferentes segmentos da educação. E assim fizemos uma grande viagem do imaginário para a realidade conhecendo e aprendendo a cada encontro com a escola campo. Conforme podemos observar na afirmação de Broering (2008 p.109) “ o estágio é fundamental na formação do novo educador, e quanto mais sistematizado, mais resultados positivos e aprendizagem significativas haverá. “ Portanto, é um momento não apenas de uma simples observação ou de cumprimento de carga horária são momentos de aprendizagem que, com certeza, vão ser lembrados para sempre por toda vida profissional. Para tanto

Quando uma instituição se dispõe a ver os “nós” da sua prática, abrindo-se para buscar apoio no campo teórico-metodológico, ela favorece o encontro entre teoria e prática (ou seria entre prática e teoria?). A partir desse encontro, vão se construindo um fazer e um saber que não são apenas reproduções, mas ação fruto de reflexão (BROERING, 2008, pp. 110-111).

É necessário que se tenha por parte dos estagiários uma entrega total com a escola campo, uma vez que essa está abrindo as portas do seu espaço educativo para apoiar e ao mesmo tempo buscar novos conhecimentos, é o momento de troca, de construção. Conforme Buriolla (1999, p.10 Apud Pimenta, 2011, p. 62) “O estágio é o locus onde a identidade é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada”, ou seja, a escola campo é o lugar no qual os estagiários têm a oportunidade de se identificar ou não dentro da sua prática. Do ponto de vista de Pimenta (2011, p. 111),

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a Universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com objetivos de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade [...].

Sendo assim, chegar à escola e voltar para a universidade, no nosso entender é levar as teorias que estudamos, para conhecer e aprender na escola um mundo diferente. Estamos passando por esse processo, pois, além das visitas a escola campo, foi possível compartilhar com os demais estagiários e com os professores, as nossas vivências, dúvidas, encantos e desencantos.

## 2. GESTÃO PARTICIPATIVA NA ESCOLA

Uma forma de conceituar gestão é vê-la como um processo de mobilização da competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais (LUCK, 2008, p.21).

A gestão participativa dentro de uma escola acontece a partir do momento que o gestor si dispõem a ser um ser participativo, procurando integrar a todos nas ações da escola. Segundo Libaneo (2008, p.103), para se formar uma equipe, não basta existir um grupo de pessoas. Ou seja, não adianta agendar uma reunião na qual vai ser decidido algo, que naquele momento todos concordam e logo depois cada um, faz do seu jeito, cada um por si. Ainda segundo Libaneo, (2008 p.103), é necessária, em primeiro lugar, a adesão do grupo [...] sendo assim, a gestão participativa só acontecem quando, cada um faz a sua parte. Como: aponta Libaneo, (2008, p.102) “[...] visando à formação e a aprendizagem dos alunos”. Tendo a escola uma gestão participativa a mesma vai buscar, meios para que esses objetivos sejam de fato assegurados.

O gestor participativo conhece a “sua” escola no seu todo, conhece cada aluno, seus pais ou responsáveis, e para que isso possa acontecer, faz necessário a sua presença no cotidiano da escola, o seu envolvimento com todos, são ferramentas indispensáveis, para que venha, como demonstra Libaneo (2009 p. 328), [...] propiciar um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais. Pois, como é possível, cobrar a presença dos pais na escola se o próprio gestor da escola não é presente, ou então, como ele pode ainda querer que os professores, e demais funcionários, cumpram horários, se não cumpre, então, tudo isso vai gerar um desconforto, uma desunião dentro da equipe. Do ponto de vista de Luck (2008 p.47),

O engajamento representa o nível mais pleno de participação. Sua prática envolve o estar presente, o oferecer ideias e opiniões, o expressar o pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o encaminhamento de questões, com base em análise compartilhadas no encaminhamento e nas ações necessárias e adequadas para a efetivação das decisões tomadas.

Sendo assim, o gestor quando trabalha de forma organizada e participativa, ele dá oportunidade igual a todos que estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, não existem o “EU” eu quem fiz isso, ou, eu quem fiz aquilo e, sim, o “NÓS,” nós iremos construir nós podemos realizar. E desta maneira todos participam do processo de gestão. E

neste sentido Luck (2008, p. 52-53) ressalta-se, em especial, os seguintes objetivos gerais na promoção da participação:

- a) Promover o desenvolvimento do ser humano como ser social (cidadão) e a transformação da escola como unidade social dinâmica e aberta a comunidade, de modo que a educação se transforme em um valor cultivado pela comunidade [...].
- b) Desenvolver o comunitarismo e o espírito de coletividade na escola, caracterizada pela responsabilidade social conjunta, de modo que esta se torne ambiente de expressão de cidadania por parte dos profissionais e de aprendizagem social efetiva e de cidadania por seus alunos.

Como nos apresenta a autora, para alcançar uma gestão participativa se faz necessário à colaboração de todos não se chega a esse objetivo de forma isolada, é uma forma de trabalho no qual todos são importantes e que as metas a serem alcançadas só terão resultados significativos quando todos falam a mesma linguagem.



### 3. DESVENDANDO O ENCANTADO MUNDO DA ESCOLA

A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, estéticas. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural (LIBANEO, 2008, p p. 139-140).

A escola é um espaço de ensino e aprendizagem, e de socialização dos saberes. Ao chegar à escola, a criança tem contato com um mundo diferente, onde ela será cobrada, acompanhada, e porque não dizer ensinada. Para Luck (2009, p. 20), “o [...] ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas [...]” sendo assim, a escola precisa estar preparada para acolher os alunos seja na sua parte física ou pedagógica. Para os alunos chegar à escola é um sonho.

Conforme Luck(2009, p.21.), os alunos são as pessoas para quem a escola existe e para quem deve voltar as suas ações. Nesse sentido, faz-senecessário que se tenha um olhar voltado para as necessidades de cada aluno, propostas pedagógicas, que contemple todos os alunos.

Sendo o nosso estágio em gestão escolar, procuramos sempre com o auxílio da gestora conhecer o ambiente da escola, alunos, professores e funcionário. Observamos que quando um gestor tem compromisso com a comunidade escolar a qual está inserida, a mesma tem com certeza muito trabalho a fazer junto com toda equipe.

Dai a importância de termos profissionais qualificados e comprometidos, na sala de aula. Conforme Luck (2009, p. 21),”professores bem informados e bem formados são fundamentais para a orientação competente de seus alunos”. Concordamos com a autora, por que quando o professor procura estar se atualizando e se aperfeiçoando dentro da sua prática, mostra-se aberto às mudanças, para que sejam alcançados os objetivos propostos e o ensino e aprendizagem dos alunos passa a ser valorizado e respeitado.

Para Libaneo (2008, p. 139),“... a participação é ingrediente dos próprios objetivos da escola e da educação,” ou seja, o engajamento de todos se faz necessários, escola, família e comunidade para que o direito das crianças seja garantido para uma educação de qualidade. Como determina a Lei nº 8069 de junho de 1990 ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente 2008, p.31)

Art. 53. A criança e o adolescente tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II- direito de ser respeitado por seus educadores

III- direitos de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV- direito de organização e participação em entidades estudantis;

V- acesso a

, bem como participar da definição das propostas educacionais escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico.

Como podemos observar na Lei acima citada, é fundamental o compromisso de todos, a escola não pode em nenhuma hipótese querer trabalhar de forma isolada sem a participação, integral de todos os funcionários, que vai do porteiro, a pessoal de apoio, professores e gestores e a participação ativa das famílias, que precisam ser informados dos seus direitos na participação da educação dos filhos como também dos seus deveres para com eles. Configurando o que estabelece a ECA (estatuto da criança e do adolescente) no seu Art. 4º temos:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta propriedade, a efetivação dos direitos referentes a vida, a saúde, a alimentação a educação, ao esporte, ao lazer, a liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Na escola Estadual de Ensino Fundamental John Kenedy foi possível constatar a preocupação da gestora para que esses direitos sejam de fato garantidos ao seu alunado, pelo menos no período que esses estão na escola, estando a equipe sempre atentas, e convidando os pais a escola quando necessário.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual do Ensino Fundamental John Kennedy, está localizada, na zona urbana do município de Guarabira no Estado da Paraíba PB. Foi fundada em 15/ 10/ 1965, tendo o seu conselho escolar criado em 28/12/1995.

A Escola possui 07 (sete) salas de aula, 01(uma) biblioteca, 01(um) ginásio, sala dos professores, secretaria, sala do gestor, cantina, dispensa para armazenar a merenda, refeitório, banheiros para alunos e funcionários.

A escola funciona nos turnos matutino, vespertino, e noturno. A equipe de trabalho é formada pela gestora titular, com formação em Letras e uma gestora adjunta, merendeira, porteiro, auxiliares de serviços, secretário escolar, uma coordenadora e uma supervisora escolar.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O seu corpo docente é formado por 21(vinte e um) professores, no qual três são intérpretes em Libras, a faixa etária é entre 24 e 55anos com formação superior a especialização. A presença de intérpretes é para acompanhamento dos alunos com necessidades especiais que estudam na escola e assim obedecendo à lei de Diretrizes e Base LDB (Lei 9.394/96), de acordo com o capítulo V da Educação Especial, Art. 58:

Entende-se por educação Especial, para o efeito desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializando, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

Desta maneira, o aluno terá possibilidades de ter sua aprendizagem garantida, e a escola cumprirá com o seu papel de respeito à inclusão,oferecendo condições iguais para que possa haver aprendizagem significativa a todos os seus educandos.

### 3.3 CARACTERIZAÇÃO DO SEU CORPO DISCENTE

A escola possui 350 (trezentos e cinquenta) alunos na faixa etária entre 06 a 80 anos, uma vez que a escola além do ensino fundamental do 1º ao 9º Ano oferece também ensino Fundamental na EJA (Educação de Jovens e Adultos), levando assim oportunidade de educação a todos que procuram. Como apresenta, hoje, à luz da (LDB) no seu Art. 37:

A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria

§ 1º os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades

educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Como podemos observar, a educação de jovens e adultos é um direito garantido a todos que queiram voltar para a escola e assim continuar com seus estudos, e nesse sentido é fundamental que esse jovem ou adulto seja bem acolhido pelo gestor como por seus professores, para que possam sentir que são importantes no ambiente que estão inseridos, no caso, a escola.

## 4. RELATOS DAS VIVÊNCIAS: PENSANDO A PRÁTICA

### 4.1 O PRAZER DE VIVENCIAR

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação [...] possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas ao exercício profissional [...](PIMENTA, 2011, p. 61)

Aos 28 dias do mês de março de 2012, dávamos início a uma das fases mais importante e esperada de um graduando, o estágio Supervisionado. Esse momento foi vivenciado por nós na Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kenedy.

Ter tido a oportunidade de estagiar nesta escola foi muito significativo para nossa formação, desde o primeiro contato com a escola fomos bem recebidas, pela gestora que se colocou disponível, junto com a sua equipe. Explicamos a ela que nosso estágio seria direcionado à área da gestão da escola para que pudéssemos observar e, ao mesmo tempo, aprender como é na prática administrar uma instituição escolar.

Neste primeiro dia, conhecemos a escola alguns funcionários, professores e alunos, observamos o envolvimento da gestora com todos. Segundo Libâneo (2008, p, 102), “a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola...”, concordamos com ele, pois, se não houver a participação de todos a gestão não acontece, percebemos que, na escola, a gestora trabalha de forma participativa e organizada, que cada um tem a sua responsabilidade as tarefas são divididas, de forma que todos participem.

Conhecemos um pouco do funcionamento da secretaria da escola, no que diz respeito às fichas de matrículas, históricos escolares, entre outros, todos os diários são guardados na escola, segundo a gestora é uma documentação muito importante e de grande responsabilidade que a escola precisa ter um cuidado todo especial, pois, são os dados da vida escolar de cada aluno que por aqui passou e dos que ainda estão, na verdade, foi uma valiosa aula que a gente teve a oportunidade de participar.

Tivemos a oportunidade de conhecer também os Programas existentes na escola e como esses funcionam, os quais são: Mais Educação, Primeiros Saberes da Infância, (PDDE) Programa Dinheiro Direto na Escola, (PNAE) Programa Nacional de Alimentação Escolar e o PROERD. Sobre estes, iremos, a partir de agora, aprofundar-nos um pouco mais, por entender a grande importância que o gestor tem para que as ações e os objetivos de cada projeto sejam desempenhados, de forma correta e com a participação de todos.

Para o Programa Mais Educação, a escola recebeu do FNDE, (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), conforme informações da gestão escolar, recurso financeiro no valor de 39.275.000(trinta e nove mil reais e duzentos e setenta e cinco reais) que são divididos nas despesas referentes a custeio, capital, prestação de serviços. De acordo com as diretrizes do Programa Mais Educação,

O Programa Mais Educação foi instituído pela portaria Interministerial nº 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. (MEC, p.07)

Após o término das aulas nas salas regulares, os alunos permanecem na escola onde são encaminhados para o banho, cada aluno tem uma mochila, doada pela escola, para que possam guardar os seus pertences, almoçam, tem intervalo para recreação e em seguida vão participar das oficinas Pedagógicas. Para que esses momentos aconteçam, tem o acompanhamento da gestora e da coordenadora do Programa na Escola e o apoio de outros funcionários.

O Programa Primeiros Saberes da Infância, é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, que teve seu início em marco de 2011, na escola, o programa é desenvolvido com os alunos do 1º ao 5º ano. No entanto, o programa tem como objetivo geral, conforme as Diretrizes de funcionamento para a escola no ano de 2012:

Fortalecer o trabalho dos professores do 1º ao 5º ano, a partir das Diretrizes Norteadoras do Ensino Fundamental, que entre outras, preconiza desenvolver no educando competências de pleno domínio da leitura, escrita e cálculo matemático, de modo a estimular o desenvolvimento de habilidades e competências das crianças para que, ao final do 5º ano, estejam efetivamente alfabetizados, (SEE/PB,2012).

Os professores têm o apoio da 2ª Gerência Regional de Ensino do Estado (que é localizada no município de Guarabira) contando na escola com uma supervisora, que contribui no acompanhamento pedagógico aos alunos e professores.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é um recurso que a escola recebe uma vez por ano, no ano de 2010 a escola recebeu, 3.967,20(três mil novecentos e sessenta e sete reais e vinte centavos) do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) Segundo a Gestora as decisões de como vai ser aplicado o dinheiro, é feita através de reuniões com todos os membros do Conselho Escolar, e que durante a reunião a secretaria do conselho

vai registrando tudo em uma ATA do Conselho da escola e ao termino da reunião é assinada por todos os presentes. O Programa tem como objetivo

O PDDE tem por objetivo prover, de forma suplementar, as escolas com recursos financeiros, visando a melhoria da infra-estrutura física e pedagógica, de modo a: contribuir para a elevação da qualidade da educação básica, tornando sua oferta equitativa; reforçar a autonomia gerencial e a participação de alunos, pais de alunos, professores, diretores e demais servidores da educação, colaboradores, voluntários, nas unidades de ensino, com o propósito de tornar a escola uma organização que propicie ensino de qualidade. (MEC, 2006, p. 27).

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) também recebe recurso do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) de acordo com a gestora, o recurso é destinado à alimentação dos alunos, no valor de, 22.200 (vinte e dois mil e duzentos reais) sendo assim responsabilidade do gestor juntamente com os membros do conselho da escola apresentar toda prestação de conta aos órgãos responsáveis. Neste sentido,

A base normativa de sustentação pra a garantia da alimentação escolar como um direito humano está nos seguintes textos legais:

Constituição Federal- art. 208 e 211.

Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional-LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Plano nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001).

Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001.

Portaria Ministerial nº 251, de 03 de março de 2000.

Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de maio de 2006.

Resolução nº 32 do Conselho Deliberativo do FNDE, de 10 de agosto de 2006, e alterações. (MEC, 2008 p. 18)

Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência (PROERD) é um programa realizado pela Policia militar nas turmas do 5º ano, as crianças são orientadas por policiais capacitados para desenvolver esse trabalho, sobre os riscos das drogas e suas consequências, ao final as crianças participam de uma cerimônia de colação de grau onde recebem um certificado de participação no programa. De acordo com as diretrizes que serão desenvolvidas nas escolas no ano de 2012:

É um programa de caráter social preventivo desenvolvido com o propósito de prevenir o uso das drogas lícitas e ilícitas, bem como estimular as ações que favorecem uma cultura de paz. Realizado em parceria da SEE com a Policia Militar [...] (SEE/PB, 2012)

A referida vivência nos fez acreditar que quando uma Instituição Escolar tem a frente uma Gestão democrática e participativa de verdade, ela faz a diferença. Desde o primeiro momento, percebemos o empenho da gestora e o seu compromisso com a gestão da escola ao longo das visitas iam ficando, ainda, mais visível essa constatação.

#### 4.2 PARA ALÉM DOS PROGRAMAS A FALA DA GESTORA ESCOLAR

Na concepção da gestora administrar uma escola significa respeitar a cada um dos funcionários, professores. “estamos hoje com 350 alunos, o respeito entre eles é mutuo como as suas famílias. O segredo em minha opinião é respeitar o ser humano, porque estamos lidando com gente, não somos perfeitos defeitos todos tem, eu tenho, você tem, mais procuro seguir em frente”.

Concordamos com a fala da gestora quando ela nos apresenta que realmente não é fácil administrar uma escola, mas também nos mostra que quando se tem respeito ao próximo, somos também respeitados, sendo assim, os objetivos a serem alcançados dentro do ambiente escolar vão sendo conquistados no seu cotidiano.

Sobre a atuação na escola, ela foi enfática ao afirmar que no seu entender a gestão participativa, permite um envolvimento de todos no processo de gestão. “digo a você eu gosto da minha profissão, mas não é fácil, lidar, com os funcionários, professores alunos, pais e comunidade, procuro sempre envolver a todos, deixo a vontade a participar, acho que é preciso ter autonomia, não àquela autonomia de querer impor, mas sim de respeito, de entrosamento para que possa ter uma união com toda a equipe, deixo todos a vontade a participar, graças a Deus tenho uma equipe muito boa”. Entendemos que a gestora está adotando uma postura participativa, procurando envolver a todos no processo de gestão.

Sabemos que a escola tem apoio Pedagógico de órgãos responsáveis, com relação a essa questão qual é a participação da 2ª Gerencia de Ensino do Estado, a gestora respondeu: “Com reuniões, visitas, realização de oficinas pedagógicas capacitação dos professores para os programas existentes na escola. Que aqui no município de Guarabira de fica a cargo da 2ª Gerencia de Ensino”.

Nesse sentido, percebemos que a escola não está sozinha no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, que os professores tem o apoio dos órgãos competentes.

De que forma a escola desenvolve a inclusão dos alunos com necessidades especiais, foi outra questão que levantamos a gestora reafirmou que a escola tem seis alunos surdos, todos estudam em classes regulares e tem acompanhamento, de intérpretes.



Sendo assim, vimos que a escola trabalha com a inclusão, e que possibilita acompanhamento para atender às necessidades dos seus alunos, para que os mesmos venham a ter uma aprendizagem significativa.

A gestora nos apresentou o PPP da escola, em seguida procuramos saber como foi construído o Projeto Político Pedagógico da escola, a mesma nos respondeu: “Com toda equipe de professores e funcionários da escola e a colaboração, de pais, alunos e representante da comunidade escolar”

Vimos que a gestora procura integrar a todos nas ações desenvolvidas na escola. E assim desenvolvendo uma gestão democrática, participativa.

Com relação à escolha do gestor, segundo a gestora, é através de eleição que tem validade de dois anos, todos os professores, funcionários, alunos e pais de alunos tem direito a votar.

A forma de escolher gestores escolares, através de eleições, é a conquista de uma gestão com atuação democrática.

O conselho da escola é muito importante para que a gestão possa realizar um trabalho no qual todos estejam integrados. Um conselho atuante, e uma gestão participativa faz a diferença no ambiente escolar. Sendo assim, procuramos conhecer os membros do conselho por quem ele é formado na escola. Segundo a gestora o conselho é formado pela presidente do conselho, vice-presidente, secretária do conselho, professor, pais, alunos, funcionários, representante da comunidade local.

A participação do conselho escolar na gestão da escola se faz fundamental, uma vez que o conselho, e a gestão devem sempre estar envolvida nas ações da escola.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado III, na área de gestão escolar, no curso de pedagogia, foi uma experiência impar para a nossa formação como profissional da educação.

Ter a oportunidade de relatar as nossas vivências e compartilhar as nossas pesquisas está sendo uma oportunidade maravilhosa, e para que tudo isso acontecesse foi fundamental a abertura da escola. De acordo com Broering (2008, p. 109), “a instituição, quando acolhe o estágio, abre-se de certa forma para o encontro com o novo, disposta a ensinar e a aprender [...]” sem dúvida nos tivemos esse encontro, esta abertura pois aprendemos muito.

Conhecemos, através do estágio, o trabalho de uma gestão escolar, o seu cotidiano naquele ambiente, as ações que a escola desenvolve, ou seja, presenciamos, foi algo real que nós fizemos parte, assim como pudemos conhecer, professores, alunos e demais funcionários.

Tivemos a oportunidade de participar, e de certa forma, fizemos parte daquele espaço educativo, que com certeza vai deixar saudades. O estágio nos propiciou um contato direto com um espaço que não era nosso, mas que estávamos sendo acolhidos. Sendo assim, precisamos saber entrar e respeitar, a todos, ter humildade, saber ouvir e pedir ajuda, para que possamos ser profissionais, participativos e humanos seja em qual segmento estamos estagiando, no nosso caso que é na área da educação a nossa responsabilidade aumenta ainda mais.

As vivências nos mostraram que fazer a diferença na educação depende de cada um de nós, que se cada um procurar fazer a sua parte fica mais fácil, alcançar o tão esperado objetivo que toda escola almeja que é uma Educação de Qualidade.

Desta forma, é uma experiência muito válida e extremamente valiosa para a formação de qualquer profissional. Principalmente quando nos dedicamos, e percebemos, a cada dia, que realmente estamos no caminho certo, que o curso o qual escolhemos é o que realmente queremos para a nossa vida profissional.

Concluimos afirmando que o estágio supervisionado na escola campo realmente é muito importante, e que precisamos deste espaço para que possamos ter uma formação sólida, conhecendo a prática e ao mesmo tempo a realidade a qual vamos atuar.

Nesse sentido, a nossa entrada deva ser algo que venha a somar, junto a toda equipe que ali já está formada, mostrando-nos sempre disponível a contribuir, pois, precisamos conquistar a confiança da escola, para que possamos ter uma aprendizagem significativa e, ao mesmo tempo, deixar as portas abertas para os futuros estagiários.

## REFERÊNCIAS

BROERIG, Adriana. **Quando a Creche e a Universidade se encontram**: Histórias de Estágio IN OSTETTO, Luciana educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BRASIL. MINISTERIO da EDUCACAO (MEC) Modulo PDDE/ **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Secretaria de Educação a Distancia-2. ed., atual. – Brasília: MEC, FNDE, SEED, 2na Lima; 2006.

BRASIL. MINISTERIO da EDUCACAO (MEC) Modulo PDDE/ **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Secretaria de Educação a Distancia-2. ed. atual. – Brasília: MEC, FNDE, SEED, 2na Lima; 2006.

BRASIL. **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** Brasília- 2008.

BRASIL.**Plano de Desenvolvimento da Educação** – Ministério da Educação – Programa mais educação passo a passo. Ministério da Educação- Secretaria de Educação Continuada-Alfabetização e Diversidade – Diretoria de educação Integral- Direitos Humanos e Cidadania. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf). Acesso em: 14/05/2012.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**: leitura critica- compreensiva: artigo / Moacir Alves Carneiro. 15. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GOVERNO do Estado da Paraíba Secretária de Estado da Educação- SEE Diretrizes Operacionais Para Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino. Disponível em <http://www.paraiba.pb.gov.br/wp-content/uploads/2011/12/Diretrizes-Operacionais-para-o-funcionamento-das-escolas-da-rede-estadual-de-ensino.pdf>. Acesso em: 26/05/2012.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática/ José Carlos Libaneo. 5. Ed. Revista e ampliada- Goiana: MF Livros, 2008.

LIBANEO José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização/ José Carlos Libaneo, João Ferreira de Oliveira, MirzaSeabraToschi- 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Docência em Formação/ coordenação Antonio Joaquin Severino, Selma Garrido Pimenta)

LUCK, Heloisa.**Dimensões de gestão escolar e suas competências**. HeloisaLuck. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCK, Heloisa. **A Gestão participativa na escola**/ Heloisa Luck. 4. Ed. Petrópolis. RJ: Vizes, 2008. Série: Cadernos de Gestão.

PIMENTA, Selma Garrido **Estágio e docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica Jose CerchiFusari, - 6. ed – são Paulo : Cortez, 2011. – (Coleção docência em formação. – Serie saberes pedagógico)

# **APENDICE**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Modelo do questionário utilizado para a entrevista com a gestora da Escola Campo.**

1º De acordo com a gestão o que é pra você administrar uma escola?

2º No seu entender o que é significa gestão participativa?

3º Qual a participação da 2ª Gerencia de Ensino de Educação do Estado?

4º À escola tem alunos com necessidades especiais?

5º Como é construído o (PPP)Projeto Politico Pedagógico da escola?

6º De que forma é feita a escolha do gestor?

7º Quem tem direito a participar da escolha?

8º Por quem é formado o conselho da escola?